

# Paulo Henriques Britto – Persistência do sonho

Entre o momento e o ato  
que preenche esse momento  
há no entanto um intervalo  
– hiato entre o estar e o tempo –  
domínio branco e exato  
do que jamais vem a ser.  
Nesse espaço sem medida  
– ou tempo incomensurável –  
o que de ser chegou perto  
sem chegar a ser de fato  
se cristaliza na forma  
desconsolada do nunca  
porém – por obra do quase –  
permanece aquém do nada.

E quando se fixa para sempre  
o inevitável das coisas  
– história única do real –  
a inexistência precisa  
e insistente do possível  
privada de espaço e tempo  
penetra nos poros dos seres  
permeia o ato e o momento  
– névoa densa e teimosa  
que não há sol que dissolva.

**Paulo Henriques Britto, Mínima Lírica**